

**AS RELAÇÕES RURAIS E URBANAS NO CENÁRIO DAS PEQUENAS  
CIDADES: o caso de Lagoa Formosa (MG)**

**Francielle de Siqueira Castro**

Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia – IG/UFU. Mestra em Geografia pela Universidade Federal de Goiás – UFG/Regional Catalão. Licenciada e Bacharel em Geografia pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia – FACIP/UFU.

franciellesiqueiracastro@gmail.com

**RESUMO**

Objetiva-se com este artigo apresentar a dinâmica de atuação e a relação rural/urbano no ambiente citadino do município de Lagoa Formosa (MG), que apesar de uma estrutura urbana característica, exibe no cotidiano, aspectos desenvolvidos no meio rural. Para alcançar tal objetivo algumas proposições metodológicas foram utilizadas, dentre elas destaca-se a realização de leituras associadas ao tema em livros, revistas científicas, periódicos, teses e dissertações, bem como trabalho de campo. O levantamento inicial propiciou a elaboração de discussões sobre as definições campo/cidade, rural/urbano e as configurações territoriais encadeadas entre rural e urbano nas pequenas cidades. Em posse disso foi possível em campo extrair informações sobre a realidade das relações entre os dois cenários, propiciando a contextualização analógica do rural e do urbano em seu contexto social, econômico e cultural, com intervenções empíricas.

**Palavras-chave:** Rural/urbano; Campo/cidade; Pequenas cidades; Lagoa Formosa (MG).

**RURAL AND URBAN RELATIONS IN THE BACKDROP OF SMALL  
TOWNS:**

**The case of Lagoa Formosa (MG)**

**ABSTRACT**

This article aims to present the dynamics of business and rural/urban ratio in the urban environment of the city of Lagoa Formosa (MG), which despite a characteristic urban structure, displays in daily life, developed in rural areas. To achieve the goal a few methodological propositions were used, including the completion of readings associated with the theme in books, journals, periodicals, theses and dissertations, as well as fieldwork. The initial survey the development of discussions on country/city settings, rural/urban and territorial me, dazzled settings between rural and urban small-town. In possession of it was possible in the field to extract information about the reality of relations between the two scenarios, providing the context of rural and urban analog in their social, economic and cultural context, with empirical interventions.

**Keywords:** Urban/rural; Country/city; Small towns; Lagoa Formosa (MG).

**RELACIONES URBANAS Y RURALES EN EL MARCO DE PEQUEÑAS  
CIUDADES: El caso de Lagoa Formosa (MG)**

## RESUMEN

Este artículo pretende presentar la dinámica de los negocios y la relación rural/urbana en el entorno urbano de la ciudad de Lagoa Formosa (MG), que a pesar de una estructura urbana característica, muestra en la vida diaria, desarrollada en zonas rurales. Para lograr este objetivo que se utilizaron algunas propuestas metodológicas, incluyendo la realización de lecturas asociadas con el tema en libros, revistas, periódicos, tesis y disertaciones, así como campo de trabajo. La inicial encuesta el desarrollo de debates sobre la configuración de país/ciudad, rural y urbana y territorial me deslumbradas ajustes entre rural y urbana de ciudad pequeña. En posesión de ella era posible en el campo para extraer información sobre la realidad de las relaciones entre los dos escenarios, proporcionando el contexto del análogo de rural y urbano en su contexto social, económico y cultural, con intervenciones empíricas.

**Palabras clave:** Zonas urbanas y rurales; País/ciudad; Pequeños pueblos; Lagoa Formosa (MG).

## INTRODUÇÃO

As discussões traçadas sobre o cenário rural/urbano ou campo/cidade ganham novas significações a partir da metade do século XX, justificado, em grande parte, pelas intensas modificações nas relações econômicas, sociais e políticas experimentadas pelo período. As principais mudanças estiveram vinculadas à consolidação da modernização da agricultura, remodelada pelas novas técnicas do meio técnico-científico-informacional e na intensificação da urbanização na estruturação da sociedade brasileira. Como aponta Elias (2007, p. 50), “a difusão do agronegócio globalizado explica, em parte, a expansão do meio técnico-científico-informacional e a urbanização em diferentes áreas do país”.

Esta nova configuração territorial dicotômica faz com que os debates tendam a complexidade de determinações conceituais e estereótipos de classificação do que realmente caracteriza o rural/urbano e o campo/cidade, que em sua gênese apresenta-se com diferentes definições por pesquisadores que discutem tais temáticas. Em resumo é possível afirmar que os conceitos de campo e cidade se constituem em formas e o rural e o urbano são resultantes das relações sociais ou mesmo de um modo de vida próprio, construídos por características de tais locais. Ante este ponto de vista, Medeiros (2011) afirma que as ditas ruralidades e urbanidades têm um modo socialmente produzido; a ruralidade é resultado das ações econômicas, políticas e culturais dos sujeitos de forma específica, distinta da experiência urbana.

As pequenas e médias cidades se inserem neste estudo; graças à sua dinâmica, as mesmas são compostas por formas urbanas, porém com atuação e vivências próprias do ambiente rural. Cabe neste momento deixar claro que podemos encontrar cidades médias e pequenas com características primordialmente urbanas, justificável, entre outros aspectos,

**As relações rurais e urbanas no cenário das pequenas cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG)**  
*Francielle de Siqueira Castro*

por sua localização regional e dinâmica de estruturação urbana. O recorte deste trabalho trata-se de uma pequena cidade do interior mineiro, Lagoa Formosa, localizada na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, na qual ainda está impregnada elementos de um passado não muito distante, marcado pelas vivências trazidas do campo, empregando assim ruralidades no meio urbano. Para tanto, objetiva-se com este artigo apresentar a dinâmica de atuação e a relação rural/urbano nesta pequena cidade mineira, que apesar de possuir uma estrutura urbana característica, exhibe, no cotidiano, aspectos desenvolvidos no meio rural.

Visando alcançar o objetivo proposto seguiram-se algumas etapas necessárias, sendo que de antemão foram realizadas leituras associadas ao tema referenciadas em livros, revistas científicas, periódicos, teses e dissertações, para que houvesse um melhor embasamento nas discussões traçadas ao longo do texto. Este levantamento inicial propiciou a elaboração das seções iniciais com discussões acerca das definições campo/cidade, rural/urbano e as configurações territoriais encadeadas entre rural e urbano nas pequenas cidades. De posse das apreciações teóricas foi possível, em campo, extrair informações sobre a realidade das relações entre os dois cenários, propiciando a contextualização analógica do rural e do urbano, em seus aspectos sociais, econômicos e culturais, com intervenções empíricas da realidade experimentada pela cidade em foco.

Para melhor organização das informações adquiridas nas leituras bibliográficas, as discussões referenciais foram divididas em duas seções: a primeira retrata o debate sobre as definições entre campo/cidade e rural/urbano traçadas por pesquisadores debruçados em entender essa realidade, dentre os quais se destacam Graziano da Silva (2002), Bagli (2006), Sposito (2006), Rua (2006), Biazzo (2009), Bispo (2011), entre outros que, apesar de não estarem aqui referenciados, se mostraram essenciais na construção deste referencial; já na segunda subseção foram tratados apontamentos sugeridos por autores como Santos (1996), Sposito e Whitacker (2006), Melo e Soares (2007), Silva e Soares (2010) e Lindner (2012), que buscam a compreensão das configurações territoriais delineadas nas pequenas cidades entre os meios rural e urbano.

## **AS DEFINIÇÕES CAMPO/CIDADE E RURAL/URBANO NO CONTEXTO ACADÊMICO**

Como já mencionado anteriormente, as conceituações traçadas entre rural/urbano e campo/cidade sempre se mostraram conflituosas entre os pesquisadores do tema e, em

**As relações rurais e urbanas no cenário das pequenas cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG)**  
*Francielle de Siqueira Castro*

meados de 1970, os debates se tornaram mais intensos no cenário nacional, recriando interpretações e dando novas definições para tais fenômenos. Neste sentido, alguns apontamentos são necessários para compreensão destes conceitos, visto que, estes, apesar de delinear sobre o mesmo fenômeno, apresentam em sua gênese definições diferentes, muitas vezes relegadas em alguns dos debates traçados.

Ao fazer uma comparação entre três cidades do interior paulista (Álvares Machado, Presidente Prudente e Mirante do Paranapanema), Bagli (2006) sugere que as discussões se iniciem junto à compreensão da etimologia das palavras, para que então se dê sequência na análise e entendimento da diferenciação dos termos. É possível visualizar, com suas comparações, no quadro 1, que a origem das palavras vai de encontro com a afirmação proposta por Biazzo (2009, p. 144), quando diz que os conceitos de campo e cidade são atrelados às formas concretas: “materializam-se e compõem as paisagens produzidas pelo homem; ‘urbano’ e ‘rural’ são representações sociais, conteúdos das práticas de cada sujeito, cada instituição, cada agente na sociedade”.

Outra atribuição que é necessária destacar neste ponto com alusão ainda à etimologia dos termos se trata da designação adotada para caracterizar os habitantes de cada um destes espaços, em que para os moradores do urbano eram atribuídas características positivas como: “fino; delicado; espirituoso; engraçado; elegante; que usa linguagem apurada”; enquanto para segmento rural se destinavam as atribuições de aspecto negativo: “rústico; rude; inculto; grosseiro; tosco; desajeitado; ingênuo; pouco atilado; estúpido” (BAGLI, 2006, p. 43). Pode-se atribuir a isso, além de outros fatores, que ainda nos tempos atuais muitos visualizem o campo como atrasado e a cidade como um ambiente próspero.

As relações rurais e urbanas no cenário das pequenas cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG)  
Francielle de Siqueira Castro

Quadro 1 – Etimologia das palavras: cidade/urbano e campo/rural

CIDADE-URBANO	CAMPO-RURAL
<p><b>Civitas f.</b> 1. Condição de cidadã; direito de cidadão. 2. Conjunto de cidadãos. 3. Sede do governo; Estado; cidade; pátria. 4. = urbs.</p>	<p><b>Campus m.</b> 1. Planície; terreno plano; campina cultivada. 2. Campo ou terreno para exercícios. 3. Campo de batalha. 4. Os exercícios do Campo de Marte; os comícios; as eleições. 5. Produtos da terra.</p>
<p><b>Civis m.ef.</b> 1. Cidadão livre; cidadã livre; membro livre de uma cidade, que pertence por origem ou adoção. 2. Concidadão; concidadã. 3. Habitante. 4. Soldado romano. 5. Companheiro.</p>	<p><b>Campesis adj.</b> 1. Relativo aos campos, campestre. 2. Epíteto de Isis que tinha um templo no Campo de Marte.</p>
<p><b>Urbs f.</b> 1. Cidade (em opos. A <i>rus</i> ou a <i>arx</i>). 2. A cidade por excelência. 3. Cidade, população duma cidade, os cidadãos; Estado. 4. Morada, asilo.</p>	<p><b>Rus, n.</b> 1. Campo (em opos. a <i>domus</i> “casa” e <i>urbs</i> “cidade”). 2. Terras de lavoura. 3. Casa de campo. 4. Território, região. 5. <i>Fig.</i> Rusticidade, rudeza. 6. <i>Pl.</i> Propriedade rural; o campo (em geral).</p>
<p><b>Urbanus adj.</b> 1. Da cidade (em opos. a <i>rusticus</i>); da cidade de Roma; urbano. 2. Civil (em opos. a <i>castrensis</i>); pacífico. 3. Polido; fino; delicado; urbano. 4. Espirituoso; engraçado; engenhoso. 5. Divertido, folgazão; gracejador. 6. Elegante; esmerado; (fal. do estilo); que usa linguagem apurada. 7. Impudente; desavergonhado; indiscreto.</p>	<p><b>Rusticus adj.</b> 1. Dos campos; do campo; rústico; campestre; rural. 2. <i>Fig.</i> Rústico; agreste; rude; inculto; grosseiro; tosco; labrego; saloio; desajeitado; sem elegância. 3. Simples; ingênuo; pouco atilado; estúpido. 4. Inacessível ao amor; esquivo, bisonho. 5. Camponês; lavrador; campônio.</p>

Fonte: (BAGLI, 2006, p. 43).

Sob outra perspectiva de diferenciação entre rural/urbano e campo/cidade, Sposito (2006) delinea o debate com considerações atribuídas a origem das cidades, junto ao processo de urbanização das mesmas. Atribui ao fenômeno demográfico a dicotomia entre os espaços, seu discurso aponta que há uma frequente concentração demográfica atribuída às cidades, já ao campo são conferidas características de dispersão populacional graças às maiores extensões territoriais, impossibilitando o adensamento das pessoas. Cabe salientar que, do ponto de vista da autora, a concentração nas cidades vai além do elemento populacional, pois há também a concentração de equipamentos, infraestrutura, ideias, possibilidades, entre muitos outros elementos que a compõem, relegando à cidade características próprias que a distinguem do campo.

[...] A cidade, marcada pela concentração, é espaço propício à realização de atividades que requerem encontro, proximidade ou possibilidade de comunicação, especialização e complementaridade de papéis e funções. O campo, marcado mais pela extensão e dispersão, atende técnica e economicamente ao desempenho de outras atividades [...] (SPOSITO, 2006, p. 116).

Sposito (2006) delinea que a divisão campo/cidade não se constitui em elementos opostos, mas sim complementares ou mesmo contínuos, em que o desenvolvimento de um não necessariamente implica no desaparecimento do outro, mas, como aponta Bispo (2011,

As relações rurais e urbanas no cenário das pequenas cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG)  
Francielle de Siqueira Castro

p. 104), que haja o contato entre esses espaços “que se caracterizam pelo compartilhamento, no mesmo território ou em micro parcelas territoriais justapostas e sobrepostas, de uso do solo, de práticas socioespaciais e de interesses políticos e econômicos associados ao mundo rural e urbano”. E assim:

[...] a unidade espacial urbana, como marcas das cidades, no decorrer do longo processo de urbanização, cedeu lugar ao binômio urbano/rural resultado, também, da incapacidade, no período atual, de distinguir onde acaba a cidade e começa o campo. As formas confundem-se porque as relações se intensificam, e os limites entre esses dois espaços tornam-se imprecisos [...] (SPOSITO, 2006, p. 122).

Ao discutir as diferenças entre campo/cidade e rural/urbano, Rua (2006) afirma que ocorre nos últimos anos uma reconfiguração no campo, passando este a exibir com mais vigor as atuações do modo capitalista de produção em suas relações. O campo tem sido cada vez mais considerado como mercadoria capaz de produzir graças à força de trabalho e gerar renda, também, através da especulação. Atualmente, a natureza e os atrativos do campo são mercadorias valiosas. Porém, em seu discurso, o autor não considera esta nova dinamização como um “novo rural”, mas sim como uma nova imagem dotada de novos sentidos “que mantém a visão produtivista, até agora dominante, mas que se traduzem em novos qualificativos para outras relações entre o espaço urbano e rural e entre a cidade e o campo” (RUA, 2006, p. 85).

Outra particularidade apontada por Rua (2006), em seus trabalhos, se pauta na ideia de “urbanidades no rural”, que é diferente de uma “urbanização do rural”. Para Rua (2006), o termo “urbanização do rural” levaria ao desaparecimento do rural, tornando-o urbano, enquanto a terminologia de “urbanidades no rural” resguardaria as especificidades do rural, contudo, considerando-o como um território híbrido, onde urbano e rural interagem.

Em contraponto às ideias propostas por Rua (2006), Graziano da Silva (2002) acredita que a crescente urbanização e o desenvolvimento cada vez mais efetivo da homogeneização das espacialidades e das relações entre campo e cidade colocarão fim ao campo. O mesmo defende que o modo de vida e a cultura do campo serão suprimidos pela invasão dos elementos urbanos, o que é questionável.

[...] está cada vez mais difícil delimitar o que é rural e o que é urbano. Mas isso que aparentemente poderia ser um tema relevante, não o é: a diferença entre rural e urbano é cada vez menos importante. Pode-se dizer que o rural hoje só pode ser entendido como um *continuum* do urbano do ponto de vista espacial; e do ponto de vista da organização da atividade econômica, as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a atividade industrial, nem os campos com a agricultura e a pecuária. (GRAZIANO da SILVA, 2002, p. 8).

Percebemos diante dos apontamentos levantados que muitos são os discursos travados no que se refere à delimitação do que é de fato rural/urbano e campo/cidade e das características carregadas por cada um deles. Não cabe, neste momento, afirmar qual destes se enquadra melhor aos moldes encontrados na atual configuração da organização social e espacial, mas devemos deixar claro que não há como reconhecer o campo sem a cidade e muito menos o urbano sem o rural. Entendemos, pois, que ambos se complementam nas atividades que desenvolvem, sem esquecer que em suas gêneses são encontradas particularidades que os definem.

## **AS PEQUENAS CIDADES E SUAS CONFIGURAÇÕES TERRITORIAIS ENTRE O URBANO E O RURAL**

Os pequenos núcleos urbanos têm ganhado atenção de estudiosos que se dedicam a apreender a dinâmica funcional desses espaços, além de seu desempenho no quadro atual do sistema urbano do país. Graças aos órgãos de pesquisa empenhados em entender e discutir as novas configurações, no que tange às mudanças e tendências na rede urbana brasileira, colocaram em pauta as novas realidades experimentadas pelas pequenas e médias cidades, e não mais enfocando apenas as metrópoles. Cabe neste momento deixar claro que o foco do trabalho não é enfatizar os debates no que concerne às definições para as pequenas cidades, mas sim interpretar as relações experimentadas intrinsecamente entre o sistema urbano das pequenas cidades e o meio rural. Para tanto deve-se considerar uma das definições pontuadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE)<sup>1</sup>, onde as pequenas cidades são aquelas com contingente populacional abaixo de 20.000 habitantes, o que acontece com o recorte deste estudo.

Dando sequência às discussões aqui levantadas, reportam-se como ponto de partida os apontamentos idealizados por Silva e Soares (2010, p. 4), em que afirmam “os municípios de pequeno e médio porte começam a ganhar mais visibilidade no sistema urbano brasileiro entre os períodos 1970 a 1990, tendo a maioria intrínseca relação com o campo”. Porém devemos atentar para a atuação do rural sobre as pequenas cidades, haja vista que parte dessa influência está atrelada, dentre outros aspectos, à sua localização regional e sua dinâmica de formação e consolidação. Dessa forma, podemos encontrar

<sup>1</sup> Segundo as definições adotadas pelo IBGE (2010), a classificação para o tamanho das cidades é feita a partir do contingente populacional, ficando da seguinte forma: municípios de pequeno porte 1 – até 20.000 hab.; municípios de pequeno porte 2 – de 20.001 até 50.000 hab.; município de médio porte – de 50.001 até 100.000 hab. e município de grande porte: de 100.001 até 900.000 hab.

**As relações rurais e urbanas no cenário das pequenas cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG)**  
*Francielle de Siqueira Castro*

cidades de pequeno porte prioritariamente urbanas, diante de sua inserção em uma rede de cidades na qual é comandada e organizada.

As pequenas cidades são bastante diferenciadas entre si. Esse fator ocorre tanto pela própria diversidade da formação espacial do país, bem como pelos processos locais de cada espacialidade, pela atuação dos agentes sociais e do estado e pelas particularidades sócio-culturais, assim como pela sua localização geográfica, suas condições de acessibilidade, bem como pela maior ou menor inserção dos lugares na economia globalizada, entre outros (MELO; SOARES, 2007, p. 8).

O processo de reestruturação tecnológica, econômica, social e política, datado primordialmente das últimas cinco décadas, fez com que se alterassem as formas e as funções exercidas não só no campo como também na cidade. Porém, esse processo de modernização e a tecnificação da agricultura aproximou, em algumas localidades, ainda mais o campo da cidade, pois nas “condições atuais do meio técnico-científico, os fatores de coesão entre a cidade e o campo se tornaram mais numerosos e fortes” (SANTOS, 1996, p. 106). Esses aspectos ressaltados por Santos são nitidamente percebidos nas pequenas cidades, cuja relação com o campo está cada vez mais próxima, não só nos hábitos como também nos costumes, culinária, apropriação e utilização dos espaços, comércio e lazer.

As especificidades do rural, muitas vezes também podem ser percebidas em pequenas cidades ou vilarejos. Nesses locais existe uma grande carga cultural, que pode ser traduzida através do apego às tradições, muito evidenciadas nas relações sociais da população, sua religiosidade, festividades, gastronomia e economia (LINDNER, 2012, p. 21).

Sobre esse processo de inserção dos costumes rurais no meio urbano, Spósito e Whitacker (2006, p. 122) afirmam que as especificidades da vida urbana deram lugar ao binômio urbano/rural, resultado, também, da incapacidade, no período atual, de distinguir onde acaba a cidade e começa o campo, principalmente nas pequenas cidades. Alguns pesquisadores vão além quando questionam que, nas condições atuais, não se sabe se estamos em uma “cidade pequena” ou em um “campo grande”. As formas confundem-se porque as relações se intensificam e os limites entre esses dois espaços tornam-se imprecisos. E é nessa imprecisão de delimitação espacial entre rural e urbano que encontramos as “ruralidades” no urbano, as quais “representa[m] a construção constante das relações materiais e imateriais dos modos de vida do mundo rural” (LINDNER, 2012, p. 20). Vejamos na próxima seção a exemplificação dessa analogia campo/cidade marcada pelas relações exercidas em uma pequena cidade e suas expressões no cenário urbano local.

## LAGOA FORMOSA: contextualização da analogia rural/urbana no contexto socioeconômico e cultural

A dimensão de análise da relação rural/urbana em uma pequena cidade pode ser realizada através de alguns elementos, entre eles o estudo da evolução e da dinâmica histórica, populacional e econômica do município através dos tempos, tomando como comparativa a realidade experimentada pela região geográfica de influência. Esses fatores embasaram as discussões empíricas levantadas diante das percepções do pesquisador em seu campo de análise, correlacionando os costumes, tradições e culturas ao modo de vida da população.

O recorte espacial do trabalho trata-se de Lagoa Formosa, cuja área do município localiza-se na Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, situado entre as coordenadas geográficas de 18° 46' 44" S e 46° 24' 28" O (Figura1). Geograficamente, a cidade de Lagoa Formosa dista 456 km da capital do país, Brasília, 374 km da capital do estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, e 233 km de Uberlândia, cidade de destaque no cenário econômico da Mesorregião.

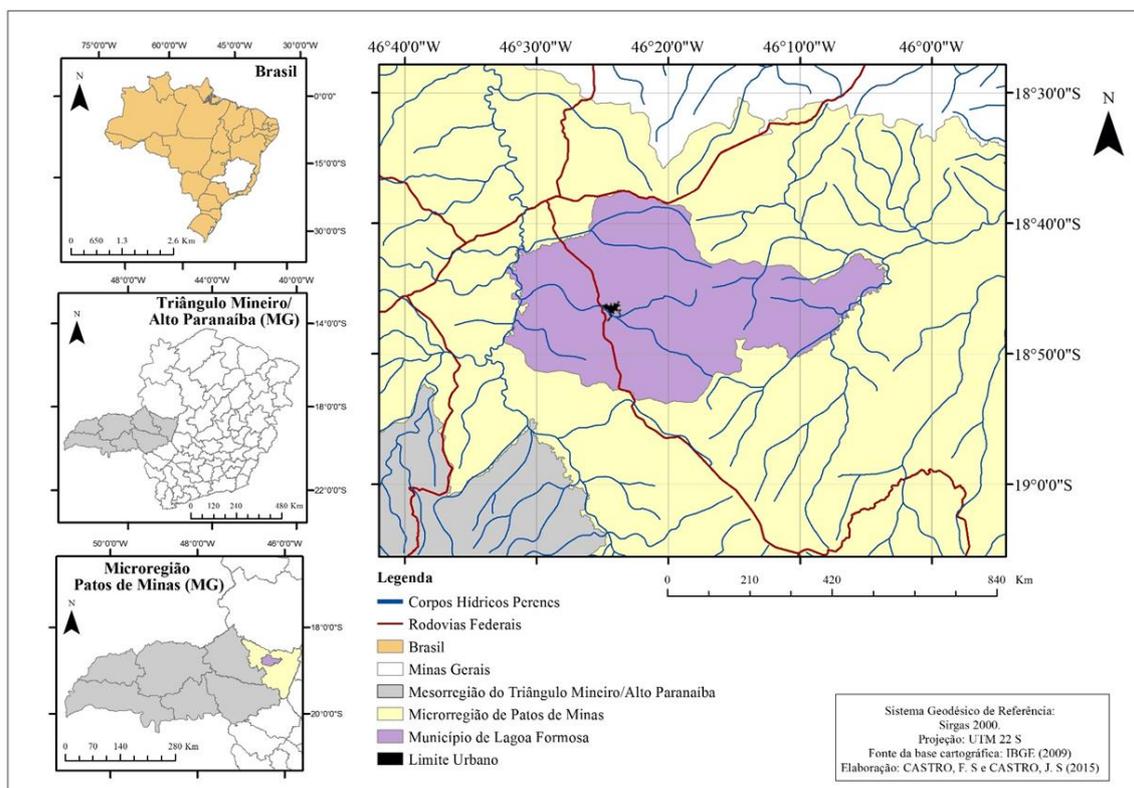


Figura 1 – Localização do município de Lagoa Formosa (MG), 2013.

Fonte: Geominas, 2010. Org.: CASTRO, F. S. 2013.

**As relações rurais e urbanas no cenário das pequenas cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG)**  
*Francielle de Siqueira Castro*

Para entendermos o processo de estruturação urbana da cidade em questão, faz-se necessário retomar a gênese de sua formação. A partir de meados do século XVII há uma queda na produção aurífera e de outros metais pesados, que até então eram considerados objetos de ascensão econômica. Isso fez com que a busca por novos territórios se intensificasse, guiadas pelos grandes proprietários de terras e, também, pelos então governantes de Vilas, e, assim, expedições foram armadas junto à busca do avanço para as regiões interioranas de Minas Gerais. Este avanço era marcado por dois objetivos primordiais na época: o primeiro seria o recrutamento de mão-de-obra para futura instalação de lavouras e a segunda era a possível descoberta de novos veios de ouro. Estes dois processos proporcionaram, então, o surgimento de novos povoamentos no Estado, como aponta Fonseca (2002):

Muitas eram as expedições que adentrariam aos sertões e, com sucesso ou não em sua missão principal, acabaram por determinar o povoamento de grande margem do interior mineiro. Vários os povoados que seriam formados para apoio às expedições. Nestes aconteceriam o descanso e armazenamento de víveres e suprimentos para a caminhada ou até para “guardar” – grifos do autor – as peças humanas recrutadas para o serviço da lavoura, se fosse o caso. (FONSECA, 2002, p. 19).

Foi então no ano de 1771 que os primeiros vestígios históricos da região do Alto Paranaíba começaram a ser escritos. Neste ano saiu da cidade de Pitangui (cidade esta localizada no centro do Estado, de formação colonial) o então Capitão Inácio de Oliveira Campos, apoiado pelo Conde de Valadares, em busca de novos caminhos; exploraram-se os rios do sertão a oeste do estado que anunciava, por suas configurações geográficas, riquezas e terras férteis (FONSECA, 2002).

Perto dessa região, outro importante ponto, já antes consolidado, garantia a troca e a integração da região – a cidade de Paracatu (MG) que era considerada, naquele período, como uma “metrópole” que se incumbia de articular os aspectos econômicos na região (FONSECA, 2002). Com a intensa movimentação realizada pelas tropas, novas terras foram sendo ocupadas pelos tropeiros que por ali passavam, se tornando rota constante. Assim, muitos povoados surgiram dando lugar posteriormente às atuais cidades da região, uma delas é a cidade de Lagoa Formosa.

Fonseca (2002, p. 21) descreve em sua crônica que alguns destes tropeiros encontraram perto de um córrego, hoje conhecido como “Ribeirão da Babilônia”, que fica localizado a alguns quilômetros do limite urbano do município, uma “área de planície, com uma lagoa aprazível, onde os animais se alojavam tranquilamente, com a sombra e a água fresca”. Com o passar dos tempos aquele espaço deu lugar aos currais para descanso de

**As relações rurais e urbanas no cenário das pequenas cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG)**  
*Francielle de Siqueira Castro*

animais, capelas e moradias. E logo o lugar cresceu, o seu desenvolvimento social, político e econômico se moldou com características semelhantes a outros vilarejos próximos à cidade. Em 1858, a partir da Lei nº 878, criou-se o distrito de “Nossa Senhora da Piedade da Alagoa Formosa”, sob a tutela ainda da freguesia de Patos de Minas, cidade que, hoje, por sua centralidade urbana e sua dinâmica econômica e política, é sede da microrregião.

Vinte anos depois, em novembro de 1878, a Lei nº 2656 elevou o distrito à freguesia<sup>2</sup> (não se deve confundir com emancipação política). Foi neste período também que se realizaram as obras de construção da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, local este que ganha destaque na cidade atual juntamente com a Lagoa a qual deu nome à cidade (Figuras 2 e 3). No ano de 1938 com a Lei 148, a cidade passa a ser conhecida como Lagoa Formosa, nome adotado devido à formosura da lagoa. Porém a criação da área urbana só acontece em 20 de dezembro de 1962, pela Lei Municipal nº 2.764, e sua instalação deu-se no ano seguinte, no dia 1º de março de 1963, ocasião em que foi designado pelo governador de Minas Gerais como município de Lagoa Formosa. É inegável a participação principalmente de Patrocínio e Patos de Minas em sua História, tendo influência direta nos costumes, nas tradições e na cultura, como descreve Fonseca (2002, p. 24).



Figura 2 – Lagoa Formosa (MG): Orla da Lagoa, meados de 1878.  
 Fonte: Prefeitura Municipal de Lagoa Formosa, 2010.

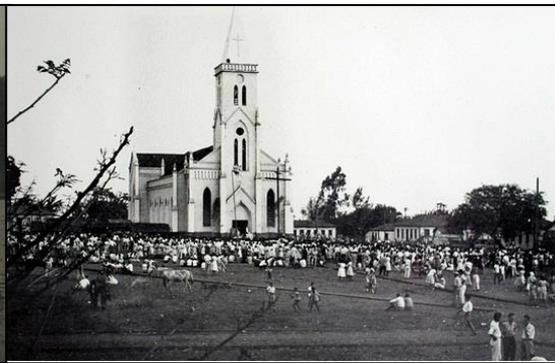


Figura 3 – Lagoa Formosa (MG): Praça Nossa Senhora da Piedade, meados 1878.  
 Fonte: Prefeitura Municipal de Lagoa Formosa, 2010.

As configurações espaciais atuais, onde estão imbricadas as relações do campo e da cidade, foram surgindo junto às novas formas e funções dinamizadas pelo espaço urbano. Consta-se com os aspectos demográficos que a população de Lagoa Formosa atingiu em 2010, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 17.161 habitantes e a estimativa para 2013 foi que essa população incrementasse para 17.885

<sup>2</sup> Segundo Dicionário Aurélio, *freguesia* significa: clientela, grupo de compradores; distrito de uma paróquia; pequena povoação.

**As relações rurais e urbanas no cenário das pequenas cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG)**  
*Francielle de Siqueira Castro*

moradores. Desse total, vale ressaltar que uma quantidade significativa se encontra na área urbana, chegando a aproximadamente 75% de taxa de urbanização (Tabela 1).

Tabela 1 – Lagoa Formosa-MG: população total/rural/urbana e taxa de urbanização, 1970-2010.

	Pop. (1970)	% do Total (1970)	Pop. (1980)	% do Total (1980)	Pop. (1991)	% do Total (1991)	Pop. (2000)	% do Total (2000)	Pop. (2010)	% do Total (2010)
<b>Total</b>	19.180	-	17.550	-	15.949	-	16.293	-	17.161	-
<b>Urbana</b>	4.268	22,25	6.927	39,47	8.630	54,11	10.848	66,58	12.967	75,56
<b>Rural</b>	14.912	77,74	10.623	60,52	7.319	45,89	5.445	33,42	4.194	24,44
<b>T. de Urb.</b>	-	<b>22,25</b>	-	<b>39,47</b>	-	<b>54,11</b>	-	<b>66,58</b>	-	<b>75,56</b>

Fonte: Atlas Brasil, 2013. Org.: CASTRO, F. S. 2013.

Nota-se que há uma diminuição da população total em 1990; acredita-se que a esse fato é atribuído à migração para cidades em pleno desenvolvimento, criando atrativos em busca de melhoria de vida.

A inversão da população da área rural para a urbana acontece no início dos anos 1990; nas décadas anteriores (1970 e 1980) é possível notar a predominância de população do rural sobre a população urbana do município, onde se tinha, em 1970, quase 78% da população morando nas áreas rurais. Esse fato segue uma tendência experimentada em todo o país, em que o incentivo para o trabalhador do campo entra em decadência e os investimentos nas áreas urbanas, principalmente ligadas ao setor industrial, ganham destaque, ocorrendo o tão conhecido fenômeno do êxodo rural. A saída “forçada” do homem do campo de seu território original fez com que o mesmo carregasse consigo costumes e heranças do campo. “Esse conjunto de fatores representa a identidade social da comunidade, a qual reproduz o modo de vida do campo na cidade, ou seja, as ruralidades” (LINDNER, 2012, p. 21), passando estas a compor o “novo” perfil urbano de Lagoa Formosa.

As tradições rurais na cidade se manifestam em diversos elementos da vida cotidiana local, na religiosidade da população, nas relações comunitárias, nos dialetos, na gastronomia típica, enfim, nos costumes e valores dessa população. É possível encontrar estes costumes nos quintais das casas com a implantação de hortas, pomares e criação de animais, como galinhas e porcos, destinados muitas vezes ao próprio consumo ou na forma de comercialização para complementação de renda. A pesca também se mostra um resquício do rural nas relações desenvolvidas no cotidiano da cidade, visto que uma vez por

As relações rurais e urbanas no cenário das pequenas cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG)  
*Francielle de Siqueira Castro*

ano a atividade é liberada para a população no principal cartão postal da cidade, movimentando a “Orla da Lagoa” (Figuras 4 e 5).



Figura 4 – Lagoa Formosa (MG), horta domiciliar, 2014.

Fonte: CASTRO, 2014.



Figura 5 – Lagoa Formosa (MG), pescaria na Orla da Lagoa, 2012.

Fonte: MUNDIM, 2014.

As festividades são também uma das formas de manifestação dessas heranças, muitas vezes ligadas ao homem do campo; nestas são montadas feiras para movimentação de produtos agrícolas, leilões voltados aos fazendeiros locais, tendo estes a oportunidade de venda e compra de animais, rodeios, cavalgadas, apresentações artísticas muitas vezes ligadas à cultura sertaneja, além de outras atrações que contribuem para o lazer da população não só local, mas também das regiões circunvizinhas (Figuras 6 e 7).



Figura 6 – Lagoa Formosa (MG), Cavalgada, 2014.

Fonte: CASTRO, 2014.



Figura 7 – Lagoa Formosa (MG), Programação Festa do Feijão, 2014.

Fonte: Prefeitura Municipal de Lagoa Formosa, 2014.

O Produto Interno Bruto do município baseia-se na agropecuária, no comércio e na prestação de serviços. É notável na análise dos dados a relação da cidade com o campo, visto sobre a ótica de arrecadação (Tabela 2).

As relações rurais e urbanas no cenário das pequenas cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG)  
Francielle de Siqueira Castro

Tabela 2 – Produto Interno Bruto por Setor da Economia - Lagoa Formosa, Minas Gerais e Brasil, 2013.

	Lagoa Formosa	%	Minas Gerais	%	Brasil	%
<b>Agropecuária</b>	85.285	47,34	15.568.048	9,34	105.163.000	5,70
<b>Indústria</b>	11.036	0,061	54.306.183	32,46	539.315.998	29,27
<b>Serviços</b>	83.817	46,52	97.398.820	58,22	1.197.774.001	65,03

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE 2013. **Org.:** CASTRO, F.S. 2013.

A percentagem apresentada pelo setor primário é de aproximadamente 47%, superando os valores somados das prestações de serviços (setor terciário), 46%, e do setor industrial que não alcança 1% (setor secundário). Se comparado ao estado de Minas Gerais e ao próprio Brasil, compreende-se que essa não é uma dinâmica recorrente, pois o setor agrícola ou primário não chega a 9% e 5% respectivamente, em ambas as escalas territoriais, reforçando a ideia da atuação do campo sobre as pequenas cidades. Cabe ressaltar que o município conta com pequenas empresas comerciais e industriais, voltadas ao setor agrícola, destacando-se principalmente no beneficiamento de produtos como feijão, milho, mandioca, café, leite entre outros (Figuras 8 e 9).



Figura 8 – Lagoa Formosa (MG), Laticínios Formosa LTDA, 2014.

Fonte: CASTRO, F.S. 2014



Figura 9 – Lagoa Formosa (MG), Fábrica de Rações Ruralista LTDA, 2014.

Fonte: RODRIGUES. Mapas publicitários. 2014

Lagoa Formosa, bem como a maioria das cidades de pequeno porte da microrregião, apresentam aspectos que mostram a forte ligação do meio urbano com os costumes rurais impregnados na vida cotidiana das pessoas e por vezes justificada pela consolidação impregnada ao meio rural.

Por hora deixaremos alguns questionamentos em busca de debates futuros sobre os cenários urbano e rural. Estaríamos utilizando definições adequadas ao campo/cidade, rural/urbano ou caberia ainda uma revisão no que tange às delimitações entre estes dois

**As relações rurais e urbanas no cenário das pequenas cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG)**  
*Francielle de Siqueira Castro*

espaços? Caberia fazer esta delimitação, sendo a mesma necessariamente pertinente ou a complexidade dessas relações limita fazer tal divisão?

Este estudo, mesmo que de forma pontual, proporciona a identificação da realidade urbana e suas múltiplas relações com o campo, reafirmando a complexa rede de informações proporcionada nos estudos do espaço geográfico e suas múltiplas faces.

## **NOTAS CONCLUSIVAS**

Percebe-se com essa pesquisa que há forte ligação entre o rural e o urbano na pequena cidade de Lagoa Formosa, fato recorrente em núcleos com este modelo de organização populacional, econômico e cultural. A influência dos modos de vida rural sobre a lógica urbana acaba por contribuir diretamente na organização espacial destes locais, apresenta-se assim como um instrumento de análise junto à identificação das ruralidades na configuração espacial de pequenos núcleos urbanos, através da análise da dinâmica espacial, social e cultural desses locais.

Deve-se salientar que, ao tomar como ponto de partida as análises sobre a dinâmica espacial, social e cultural de pequenos municípios, não significa que outros elementos não devam ser consultados, porém a metodologia se mostrou eficaz, visto que nela encontramos a possibilidade de identificação das ruralidades que convergem para uma estreita ligação com toda a dinâmica do mundo rural. A base da economia assentada no setor primário, às permanências das tradições do modo de vida rural e os modos de vida simples em uma cidade pacata são características não apenas desse pequeno município analisado, como também de diversos outros pequenos municípios brasileiros.

Municípios que mesmo imbricados em um processo de estruturação urbana, ainda em curso, encontram-se arraigados às suas raízes rurais. São diversos os elementos que levam a um processo de crescimento urbano lento das pequenas cidades, sejam os aspectos já citados, seja uma localização geográfica desfavorável, uma administração que não se volta para esse processo, entre outros muitos fatores.

Percebe-se com as discussões levantadas que as qualidades rurais se encontram implícitas e explícitas no modo de vida das pequenas cidades, guiando seus valores e costumes. Este fato é percebido na dinâmica de Lagoa Formosa, mesmo com as diversas transformações ocorridas, desde sua origem, perpassando pelo processo de emancipação política, ainda se mostra intrinsecamente ligado ao campo, podendo ser considerada ao invés de uma “pequena cidade”, como dizem alguns autores, um “grande campo”.

## REFERÊNCIAS

ALVES, P.; MELO, N. A. de; SOARES, B. R. Pequenas Cidades da Microrregião de Catalão (GO): reflexões sobre os municípios de Corumbaíba e Ouvidor (GO). **Horizonte Científico**, Uberlândia, v. 1, n. 07, p. 1-15, 2007.

BACELAR, W. K. de A. As pequenas cidades no Brasil e no Triângulo Mineiro. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: EGAL/USP, 2005. p. 1391-1411. (CD-ROM).

BAGLI, P. **Rural e urbano nos municípios de Presidente Prudente, Álvares Machado e Mirante do Paranapanema**: dos mitos pretéritos às recentes transformações. 2006. 207f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2006.

BIAZZO, P. P. Campo e rural, cidade e urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em geografia agrária. In: ENCONTRO NACIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA - ENGRUP, 4., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ENGRUP, 2008. p. 132-150.

BISPO, C. L. S. **As Vilas de Pires Belo e Santo Antônio do Rio Verde no Município de Catalão (GO)**: territórios onde o rural e o urbano se encontram. 2011. 158f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, 2011.

BRASIL. ATLAS BRASIL. **Índice de Desenvolvimento Humano de Lagoa Formosa**. Disponível em: <[http://atlasbrasil.org.br/perfil/lagoa-formosa\\_mg](http://atlasbrasil.org.br/perfil/lagoa-formosa_mg)>. Acesso em: 21 out. 2013.

CORRÊA, R. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 30, p. 05-12, 2011.

ELIAS, D. O meio técnico-científico-informacional e a reorganização do espaço agrário nacional. In: MARAFON, G.; RUA, J.; RIBEIRO, M. Â. (Org.). **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2007. p. 49-66.

FONSECA, C. M. **Das histórias de colo ao canto da alma**. Lagoa Formosa: Multiprint, 2002. 264 p.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural Brasileiro**. 2. ed. rev. Campinas (SP): Unicamp, JE, 2002. 151p. (Coleção Pesquisas; 1).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE. **Censos demográficos**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

LAGOA FORMOSA. Prefeitura Municipal. **Acervo de Fotografias**. 2014.

LINDNER, M. A organização do espaço sob o olhar das ruralidades: São João do Polêsine, RS. **Geografia. Ensino & Pesquisa**, v. 16, n. 3, p. 19-36, set./dez. 2012.

As relações rurais e urbanas no cenário das pequenas cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG)  
*Francielle de Siqueira Castro*

MEDEIROS, R. M. V. Dilemas na conceituação do campo e do rural no Brasil. In.: SAQUET, M. A.; SUZUKI, J. C.; MARAFON, G. J. (Org.). **Territorialidades e diversidades nos campos e nas cidades latino-americanas e francesas**. São Paulo: Outras Expressões, 2011. p. 59-66.

RUA, J. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. **Campo-território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev. 2006. Disponível em: <[www.campoterritorio.ig.ufu.br](http://www.campoterritorio.ig.ufu.br)>. Acesso em: 05 nov. 2014.

SILVA, A. R. P.; SOARES, B. R. A centralidade nas pequenas e médias cidades: uma análise da microrregião de Frutal no Triângulo Mineiro. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 11, n. 36, p. 01-08, dez. 2010.

SPOSITO, M. E. B. A questão cidade-campo; perspectivas a partir da cidade. In.: SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Org.) **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 116-173.

Recebido para avaliação em 03/12/2015

Aceito para publicação em 23/01/2016